

LIBERTA-ME



Imagine que vive acorrentado a uma árvore no fundo de um quintal. Está sempre atento à porta da casa, na esperança que alguém venha interagir consigo. Contudo, nunca ninguém vem. Anseia correr e esticar as suas pernas, mas apenas consegue dar meia dúzia de passos. Treme de frio no Inverno e exaspera com o calor do Verão. As pulgas que lhe mordem a pele e as carraças que lhe sugam o sangue são uma tortura constante. Por vezes, fica emaranhado na corrente, o que restringe ainda mais a sua pouca movimentação.

À medida que os dias se vão transformando em semanas e os meses se vão transformando em anos, continua a dormir, sentar-se, comer, beber, urinar e defecar dentro do mesmo raio de dois metros. Eventualmente, desiste de pedir atenção. Já perdeu toda a esperança de uma vida digna.

É esta a triste vida de um cão acorrentado... Trocaria, por um único dia que fosse, a sua vida pela vida de um animal acorrentado?

O Que Há de Errado em Acorrentar um Cão?

Manter um cão acorrentado é o pior castigo que se lhe pode dar. Os cães são animais de matilha, são animais sociais que precisam de estar integrados numa família (animal ou humana) com a qual possam interagir. Privar um cão de interacção social e de exercício físico é algo extremamente cruel que contraria a sua natureza.

Acorrentar um animal tem um efeito muito negativo no seu temperamento, comportamento e saúde. Um cão que passe todo o dia ou a maior parte do dia preso começa a desenvolver problemas comportamentais e temperamentais, pois o seu instinto natural de estar em grupo é suprimido. Um cão acorrentado ou isolado apenas consegue aprender que detesta o isolamento e que detesta ter a sua liberdade e os seus movimentos restringidos, enquanto o resto do mundo (incluindo outros animais e pessoas) se podem movimentar à vontade. Um cão acorrentado é um animal constantemente atormentado.

Casos Reais de Sofrimento

O Rex sempre passou a sua vida acorrentado a uma casota. Como qualquer outro cão, tem um elevado instinto de protecção do seu território. Quando alguém estranho se aproxima, o Rex encara essa aproximação como uma ameaça e responde de acordo com o seu



instinto de “fugir ou lutar”. Ora, como está preso por uma corrente e impossibilitado de fugir, ele vê-se obrigado a atacar, tendo já tentado morder amigos da família e animais que entraram no seu território. O medo e a agressão são condutas típicas de um cão preso. Se o Rex tivesse sido devidamente socializado, ele não teria este comportamento perigoso.



A Nina vive acorrentada dia e noite há seis anos. Quando é esporadicamente solta, é natural que a única coisa que queira fazer seja sair a correr para longe do local em que é mantida acorrentada. No entanto, a pessoa responsável por ela fica furiosa com a fuga e volta a prendê-la, sem intenções de a voltar a soltar tão cedo. A pessoa não se apercebe que é precisamente por ter sido sempre mantida presa que a Nina pretende fugir dessa prisão.

Sugestões Para Melhorar as Condições de Vida do Seu Animal

Ter um animal de companhia acarreta responsabilidades e deveres, entre eles proporcionar-lhe as necessidades básicas: abrigo adequado, água, alimentação, carinho e exercício. Um animal é um ser vivo, não é um objecto que possa ser deixado a um canto. Por favor, trate o seu animal com o respeito e a dignidade que ele merece: liberte-o da corrente! Se não puder levá-lo para junto de si, proporcione-lhe um abrigo adequado (que o proteja da chuva, sol, calor e frio) e construa uma vedação com espaço adequado para ele se exercitar. Coloque-lhe sempre água fresca e alimentação adequada à disposição. Ofereça-lhe brinquedos e brinque com ele. São gestos como estes que constituem a diferença entre uma vida digna e uma existência miserável.